

# LITERATURA INFANTIL E INCLUSÃO NAS PESQUISAS *STRICTO SENSU* SOBRE EDUCAÇÃO NO BRASIL: UM INSTRUMENTO DE PESQUISA

Analice Guedes de Lima  
Vivianny Bessão de Assis

## **Resumo:**

Esta pesquisa teve como tema a inclusão e a literatura infantil nas pesquisas *stricto sensu* brasileiras, com foco em sua representação nas teses e dissertações nacionais. O objetivo principal foi organizar um instrumento de pesquisa que sistematizasse estudos sobre a interseção entre literatura infantil e inclusão. A metodologia adotada foi histórico-documental, fundamentada em autores como Mortatti (1999) e Bellotto (1979), e as análises basearam-se em referenciais teóricos de inclusão, como Mantoan (2003), e de literatura, como Mortatti (2001; 2008) e Candido (2002). A partir de dados coletados nas plataformas CAPES e BDTD, foram localizados 17 estudos, organizados em quatro grandes temas: a produção de livros acessíveis, a representação da deficiência, a literatura infantil como estratégia de inclusão social e a relação entre literatura infantil e ensino de matemática para crianças com deficiência. Esses trabalhos, produzidos majoritariamente entre 2008 e 2023, refletem um crescimento contínuo de interesse pelo tema, com destaque para a região sudeste. Os resultados evidenciam que a Literatura Infantil exerce papel transformador no contexto educacional inclusivo, promovendo a empatia, o respeito às diferenças e o fortalecimento de práticas pedagógicas acessíveis. As pesquisas também apontaram desafios, como a necessidade de mais formação docente e materiais adaptados para diversas deficiências. Este estudo oferece uma possibilidade para aprofundar reflexões e práticas relacionadas à inclusão por meio da literatura infantil.

**Palavras-chaves:** História da Educação; História da Literatura infantil; Inclusão; Instrumento de pesquisa.

## **INTRODUÇÃO**

A Literatura Infantil, enquanto ferramenta pedagógica, que refere-se ao uso de obras literárias para crianças como recurso para o desenvolvimento de competências cognitivas, emocionais, sociais e culturais no ambiente educacional, desempenha um papel fundamental na promoção de valores de inclusão e na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Sua capacidade de representar diferentes realidades, personagens e experiências faz com que ela seja uma importante aliada no processo de educação inclusiva (sistema de educação que garante aprendizagem a todos, independentemente da sua condição de ser e de estar).

Ao explorar as diversas formas de diversidade humana, seja ela de gênero, classe social, etnia ou deficiência, a literatura infantil pode atuar na desconstrução de preconceitos e estereótipos, proporcionando uma base para o desenvolvimento de uma

convivência escolar mais harmoniosa e respeitosa. Este texto visa refletir sobre a contribuição da literatura infantil para a inclusão nas escolas, tomando como base estudos da pós-graduação brasileira que abordem tanto a literatura como a inclusão educacional.

Para tal propósito, realizamos uma busca em Teses e Dissertações na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), buscando analisar o enfoque dos estudos que apresentaram essa temática.

O objetivo geral deste estudo foi organizar um instrumento de pesquisa sobre literatura infantil e inclusão a partir das teses e dissertações localizadas sobre esse tema. A partir desse objetivo geral e do *corpus* selecionado para estudo, buscamos responder as seguintes perguntas norteadoras: Quantos estudos existem? Foram produzidos por quais instituições? Em qual momento histórico e social? Com quais objetivos?

A partir das questões norteadoras, buscamos compreender alguns aspectos dessa relação presentes nesses estudos, tais como:

- Analisar a relação da literatura infantil como ferramenta educacional na inclusão de crianças com deficiência;
- Explorar as melhores práticas da seleção e uso de livros infantis para crianças com deficiência;
- Examinar como se dá a promoção da literatura infantil inclusiva em ambientes educacionais;
- Avaliar o impacto da literatura infantil na autoestima e no desenvolvimento social e emocional de crianças com deficiência.

Para alcançar esses objetivos, a pesquisa seguiu algumas etapas que compreenderam a localização, recuperação, reunião, seleção e análise desses documentos (MORTATTI, 1999), a fim de criar um instrumento de pesquisa com teses e dissertações que abordem a relação entre literatura infantil e inclusão. Em seguida, criamos gráficos e tabelas a partir dos dados gerados no instrumento de pesquisa que viabilizaram a construção do texto deste artigo a partir da análise dos dados coletados.

A partir desses objetivos esse texto foi organizado em três seções: além desta introdução, apresentamos a fundamentação teórica que guiou as análises do *corpus* documental; a metodologia que indicaram os caminhos percorridos por este estudo; na sequência, apresentamos a análise do instrumento de pesquisa, seguido das considerações finais e referências.

## **1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **1.1 A literatura e sua força humanizadora**

A literatura, ao longo de sua história, tem sido um campo de estudo que revela tanto sua função social quanto sua estrutura. Nos textos de Maria do Rosário Longo Mortatti, "Leitura Crítica da Literatura Infantil" (2001) e "Literatura Infantil e/ou Juvenil: a prima pobre das pesquisas em Letras?" (2008), a autora destaca a importância da literatura infantil como um campo de conhecimento interdisciplinar, ressaltando sua evolução e as dinâmicas de poder que a cercam. Mortatti (2001; 2008) argumenta que a literatura infantil deve ser reconhecida não apenas por suas características literárias, mas também por seu papel educativo e formativo. A literatura infantil é concebida como um conjunto de textos produzidos por adultos, destinados a crianças, que, devido a suas características históricas e culturais, desempenham um papel essencial na formação da identidade e na socialização dos jovens leitores.

De acordo com Candido (2002), a literatura atua na formação do homem de diversas maneiras. Ela possibilita o desenvolvimento da empatia, ao permitir que os leitores se coloquem no lugar de diferentes personagens e vivenciem realidades diversas. Além disso, a literatura estimula o pensamento crítico, proporcionando ao leitor a oportunidade de questionar normas sociais, explorar temas complexos e refletir sobre a condição humana. Por meio da narrativa e da ficção, a literatura também oferece um espaço para a exploração de emoções e experiências que podem não ser acessíveis na vida cotidiana.

As funções da literatura são variadas e incluem, entre outras, a função estética, que busca o prazer e a apreciação da beleza; a função educativa, que ensina valores e conhecimentos; a função social, que reflete e critica a realidade; e a função terapêutica, que proporciona alívio emocional e compreensão de si mesmo. Essas funções contribuem para a formação do indivíduo como ser humano, promovendo um diálogo entre o texto literário e a experiência de vida do leitor. (CANDIDO, 2002).

Em um contexto mais amplo, a função humanizadora da literatura é um tema central na análise de Cândido (2002), que explora como a literatura confirma a humanidade do ser humano. Cândido discute a relevância da função da literatura em comparação com o enfoque estrutural predominante nos estudos literários contemporâneos. Ele argumenta que a análise da função é crucial para entender como a

literatura se relaciona com a identidade e o destino dos leitores, oferecendo uma experiência humana que transcende a mera análise estrutural.

As duas perspectivas convergem na ideia de que a literatura, seja infantil ou adulta, não pode ser analisada de forma isolada. O entendimento da literatura deve envolver uma abordagem que una a análise da estrutura e a consideração de seu papel social e humano. Mortatti (2001) enfatiza que a literatura infantil, especificamente, emergiu em um contexto escolar que moldou tanto sua produção quanto sua recepção, enquanto Cândido (2002) destaca a necessidade humana universal de ficção e fantasia.

Esses textos nos levam a uma reflexão profunda sobre a literatura como um agente de transformação social e de formação humana. Ao invés de ser vista apenas como um conjunto de obras, a literatura deve ser entendida como um espaço dinâmico de diálogo entre autor, obra e leitor, onde se expressam e se moldam experiências humanas. Essa interação não só enriquece a compreensão de nós mesmos e do mundo ao nosso redor, mas também promove uma conexão vital entre diferentes culturas e realidades, contribuindo para o desenvolvimento da empatia e do pensamento crítico.

Portanto, a literatura, tanto infantil quanto adulta, desempenha um papel fundamental na formação da identidade e na socialização do indivíduo, revelando-se como uma força essencial para a humanização. Ao integrar as abordagens estruturais e funcionais, é possível alcançar uma compreensão mais completa da literatura, valorizando suas múltiplas dimensões e seu impacto duradouro na sociedade contemporânea. Assim, o estudo da literatura não apenas ilumina os caminhos da criação artística, mas também se torna uma ferramenta indispensável para a construção de um futuro mais consciente e inclusivo.

## **1.2 A Inclusão no Brasil: reflexões a partir da obra de Maria Teresa Egler Mantoan**

A questão da inclusão no Brasil, especialmente no campo educacional, tem sido um dos maiores desafios enfrentados pelo sistema educacional, principalmente no que se refere à educação de alunos com deficiência. A educadora e pesquisadora Maria Teresa Egler Mantoan tem se destacado ao longo de sua carreira por suas contribuições teóricas e práticas sobre a educação inclusiva, oferecendo uma análise crítica sobre as condições e as dificuldades enfrentadas para efetivar a inclusão escolar de forma plena e

efetiva. Mantoan (2006) aborda a inclusão não como um ato de integração, mas como uma transformação estrutural que envolve aspectos pedagógicos, sociais e culturais.

Mantoan (2003) defende que a inclusão escolar deve ser compreendida como um processo contínuo e multifacetado que transcende a simples presença do aluno com deficiência na escola comum. Para a autora, a inclusão não é um fenômeno que se resume à inserção física do estudante, mas implica a garantia de sua participação efetiva e ativa no processo de escolarização. Segundo a autora, a inclusão exige uma mudança profunda na organização da escola e nas práticas pedagógicas, que devem ser modificadas para atender às necessidades educacionais de todos os alunos, sem exceção.

A ideia central da autora é que a educação inclusiva vai além de uma política pública ou de uma norma legal, sendo antes uma perspectiva que busca transformar a própria natureza da educação, a partir da premissa de que todos os alunos têm o direito de aprender, respeitando suas diferenças e promovendo a valorização da singularidade humana. Em seu trabalho, Mantoan (2006) destaca que a inclusão escolar não deve ser vista como uma questão isolada, mas como parte de um movimento mais amplo de inclusão social, onde se busca a eliminação das barreiras que perpetuam a desigualdade e a marginalização das pessoas com deficiência.

A autora aponta diversos obstáculos que dificultam a implementação de uma educação inclusiva efetiva no Brasil. Primeiramente, pela resistência cultural presente na sociedade e, em especial, no âmbito educacional. A ideia de que alunos com deficiência precisam ser atendidos separadamente, em escolas especiais ou classes segregadas, ainda é predominante em muitos contextos. Essa visão, segundo Mantoan (2003), é fruto de uma compreensão errônea da deficiência, que a reduz a uma incapacidade, e não como parte de um aspecto da diversidade humana que deve ser respeitado.

Além disso, Mantoan (2006) observa que as políticas educacionais, embora tenham avançado ao longo dos anos, muitas vezes carecem de uma implementação eficaz. A educação inclusiva é garantida por leis como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Brasil, 1996 e pela Lei Brasileira de Inclusão (LBI) Brasil, 2015, mas a realidade nas escolas brasileiras ainda é marcada por desigualdades regionais e falta de recursos adequados. Muitas escolas públicas não possuem infraestrutura acessível, materiais pedagógicos adaptados ou profissionais capacitados para lidar com a diversidade de alunos, o que limita o sucesso da inclusão.

Outro aspecto fundamental abordado por Mantoan (2003; 2006) é a necessidade de promover a convivência entre alunos com e sem deficiência, a fim de desconstruir estigmas e preconceitos. Para a autora, a escola deve ser um ambiente onde todos os alunos, independentemente de suas condições, convivem, interagem e aprendem juntos. Essa convivência, que é um dos pilares da educação inclusiva, contribui para o desenvolvimento de atitudes mais solidárias e respeitadas em relação às diferenças.

Segundo Mantoan (2003), a literatura tem o potencial de servir como um meio de promoção de uma convivência escolar mais inclusiva, pois permite que os estudantes compreendam a deficiência não como algo a ser temido ou ignorado, mas como uma das muitas formas de viver e aprender no mundo.

Dentro da perspectiva de inclusão escolar, a literatura infantil se configura como uma das principais formas de promover a conscientização e a valorização, incluindo aquelas relacionadas à deficiência. A literatura infantil também se mostra relevante ao apresentar personagens que enfrentam desafios e dificuldades, permitindo que os alunos com deficiência se vejam refletidos nas histórias, além de proporcionar aos outros estudantes uma experiência de identificação com as diferenças. A visibilidade e a representação desses personagens nas obras literárias ajudam na desmistificação de preconceitos, favorecendo a construção de uma cultura de respeito e aceitação na sala de aula.

## **2. METODOLOGIA DA PESQUISA**

A pesquisa documental é um procedimento metodológico decisivo em ciências humanas e sociais porque a maior parte das fontes escritas – ou não – são quase sempre a base do trabalho de investigação. Dependendo do objeto de estudo e dos objetivos da pesquisa, pode-se caracterizar como principal caminho de concretização da investigação ou se constituir como instrumento metodológico complementar.

Ao nomear o uso de documentos na investigação científica, encontramos as seguintes denominações: pesquisa documental, método documental, técnica documental e análise documental. Para Caulley (*apud* LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p.38): “A análise documental busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões e hipóteses de interesse”. No caso desta pesquisa, as fontes documentais analisadas foram teses e dissertações brasileiras que tratem da relação entre literatura infantil e inclusão de crianças com deficiência, reunidas inicialmente no instrumento de pesquisa.

Heloisa Bellotto (1979) argumenta que os instrumentos de pesquisa, como guias, inventários e catálogos, são fundamentais para que os historiadores possam acessar e utilizar esses documentos de maneira eficaz. A escolha e a utilização desses instrumentos não apenas facilitam o acesso às informações, mas também orientam a direção da pesquisa, influenciando quais aspectos do passado serão explorados. Nesse sentido, a competência do historiador em manusear e interpretar essas fontes é crucial para a qualidade e a profundidade da análise histórica.

Além disso, Bellotto (1979) discute a importância do pré-conhecimento na pesquisa historiográfica. Essa compreensão prévia das fontes permite que o pesquisador realize uma seleção mais crítica e informada, decidindo quais documentos são relevantes para a sua investigação. A natureza dos documentos pode sofrer mudanças de função ao longo do processo de pesquisa, mas é essencial que o pesquisador mantenha uma visão clara sobre a integridade e a autenticidade das fontes. O papel do arquivista é, portanto, fundamental para garantir que a interação entre historiador e documento ocorra de maneira satisfatória, possibilitando que o conhecimento histórico seja construído de forma rigorosa e embasada.

Por fim, Bellotto (1979) levanta uma questão pertinente à contemporaneidade: a necessidade de uma nova abordagem arquivística diante da crescente diversidade e volume de documentos disponíveis. Essa reflexão implica que as metodologias tradicionais de pesquisa podem não ser suficientes para lidar com a complexidade das fontes atuais. A proposta de uma nova arquivística, que se adapte a essa nova realidade documental, pode abrir novas possibilidades para a pesquisa histórica, incentivando os historiadores a explorar narrativas inovadoras e a considerar diferentes perspectivas ao interpretar o passado.

Mortatti (1999), em seu texto “Notas sobre linguagem, texto e pesquisa histórica em educação”, traz à tona a intersecção entre linguagem, leitura e produção textual no âmbito da pesquisa histórica em educação, fundamentando-se na concepção interacionista de linguagem. A pesquisa histórica, segundo Mortatti, não é um processo linear, mas um espaço dinâmico onde a leitura e a escrita estão intimamente ligadas. A análise de fontes documentais e a construção do texto final — seja uma monografia, dissertação ou tese — são vistas como etapas que se influenciam mutuamente. Esse entendimento ressalta que a forma como o pesquisador lê e interpreta as fontes impacta diretamente a maneira como ele se posiciona no discurso acadêmico e como suas ideias são expressas no texto.

Ademais, Mortatti (1999) destaca a importância de uma abordagem colaborativa na pesquisa histórica, enfatizando que a construção do saber é um processo social. A interação entre leitores, textos e contextos não apenas enriquece a pesquisa, mas também promove uma visão mais ampla e plural sobre as narrativas históricas. Essa perspectiva ressalta que, ao analisar fontes documentais, os pesquisadores devem considerar as vozes e experiências que estão sendo representadas, especialmente em contextos educativos que envolvem a inclusão de crianças com deficiência. Assim, a pesquisa histórica se torna um espaço não apenas de descoberta, mas também de diálogo e transformação social.

A interseção entre a pesquisa documental e a reflexão crítica sobre a linguagem e a produção textual, conforme discutido por Heloisa Bellotto (1979) e Mortatti (1999), revelam-se particularmente relevantes quando aplicada à temática da inclusão de crianças com deficiência na literatura infantil. Ao abordar a análise de teses e dissertações brasileiras que exploram essa relação, fica evidente que o uso criterioso de fontes documentais não apenas fundamenta a pesquisa, mas também enriquece a discussão sobre as vozes e experiências representadas nessas narrativas.

Assim, a prática de leitura e interpretação crítica dessas fontes permite que os pesquisadores não apenas construam um conhecimento histórico robusto, mas também contribuam para a promoção de um discurso inclusivo e transformador, capaz de ampliar a compreensão das realidades educacionais e sociais contemporâneas. Essa articulação entre metodologias documentais e a reflexão sobre a produção do saber se torna, portanto, um caminho promissor para investigar e fomentar a inclusão na literatura infantil, valorizando a diversidade de experiências e promovendo um diálogo mais amplo sobre a acessibilidade e a representação.

No tópico a seguir, apresentaremos os dados reunidos no instrumento de pesquisa e a quantidade de estudos localizados.

### **3. Apresentação do instrumento de pesquisa e análise dos dados**

As pesquisas nas plataformas CAPES e BDTD tiveram início no mês de abril de 2024, encerrando-se em setembro deste ano. A primeira palavra-chave utilizada na plataforma CAPES foi “Diversidade na literatura infantil”, com a qual localizamos três resultados, dos quais um correspondia aos interesses da pesquisa. Também pesquisamos



com esse tema na BDTD, e localizamos dois resultados, dos quais um se repetia em relação ao acervo da CAPES.

Na Tabela 1, abaixo, sintetizamos os resultados de busca com a palavra-chave “Diversidade na literatura infantil”.

**Tabela 1: Quantidade, ano, autor, título, instituições em que foram publicadas e tipo de pesquisas localizadas a partir da palavra-chave “Diversidade na literatura infantil”.**

Quant.	Ano	Autor	Título	Universidade	Tipo De Pesquisa
1.	2022	Bianca Roxana Monteiro Sciammarelli Messeri	Literatura para a diversidade: A produção de um livro infantil acessível a crianças cegas e surdas	Universidade Federal Fluminense	Dissertação

Fonte: As autoras (2024)

Uma segunda palavra-chave utilizada no site da CAPES foi “Literatura Infantil e Inclusão”, com a qual localizamos 58 resultados, dos quais apenas 11 correspondiam aos interesses da pesquisa. Os outros 47 não haviam inclusão e literatura no mesmo arquivo. Também pesquisamos na BDTD, e localizamos 272 arquivos, dos quais encontramos 12 estudos, dos quais 11 se repetiram em relação ao acervo da CAPES.

Na Tabela 2, abaixo, apresentamos os resultados de busca a partir do termo de busca “Literatura infantil e inclusão”.

**Tabela 2: Ano, autor, título, instituições em que foram publicadas e tipo de pesquisa localizadas a partir da palavra-chave “Literatura infantil e inclusão”.**

Quant.	Ano	Autor	Título	Universidade	Tipo De Pesquisa
1.	2020	Martha Milene Fontenelle Carvalho	A representação da deficiência por meio de personagens de obras literárias do PNLD 2018.	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte	Tese
2.	2008	Magme Cibele Medeiros da Costa Londero	As estórias infantis como contexto de estudo da exclusão/inclusão com crianças.	Universidade do Vale do Rio dos Sinos - MINTER URISAN	Dissertação
3.	2019	Cristiane Rodrigues Vieira	A visibilidade da pessoa com deficiência visual na literatura infantil	Universidade Federal Fluminense	Dissertação

4.	2016	Eliane Pereira dos Santos	Ensino de números inteiros associado à literatura infantil para alunos com Síndrome de Down	Universidade Estadual de Goiás	Dissertação
5.	2014	Ludmyla Sathler Aguiar do Nascimento	Literatura infantil e alfabetização matemática: construção de sentido na leitura de enunciados matemáticos por crianças surdas dos anos iniciais do ensino fundamental	Instituto Federal do Espírito Santo	Dissertação
6.	2009	Daniela Corte Real	A literatura infanto-juvenil 'nas águas' da inclusão escolar: navegar é preciso	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Dissertação
7.	2021	Marta Cristina Malheiro do Nascimento Barbio Violante	O atendimento educacional especializado e a criação de um livro de história infantil com o tema "Sala de Recursos"	Universidade Federal Fluminense	Dissertação
8.	2023	Rodrigo Aparecido Estevão	Práticas de mediação do texto literário: contribuições para o processo de inclusão de uma criança com baixa visão numa EMEI de Belo Horizonte	Universidade Federal de Minas Gerais	Dissertação
9.	2023	Maria Elena Mangiolar do Mariño	Práticas da educação infantil inclusivas para crianças de três a cinco anos com transtorno do espectro autista	Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"	Dissertação
10.	2022	Camila Rayane Brito Marcelino	O uso do lúdico e jogos como recurso didáticos no ensino de adição para aluno com Síndrome de Down	Universidade Estadual de Goiás	Dissertação
11.	2011	Graziele Kathleen Tavares Santana de Albuquerque	Práticas de letramento para uma criança surda inserida numa sala de ouvintes: possibilidades de uma educação bilíngue	Universidade Estadual de Campinas	Dissertação
12	2021	Branca Monteiro Camargo	A relação da criança cega com a literatura na	Universidade Federal de São Paulo	Tese

			Educação Infantil		
--	--	--	-------------------	--	--

Fonte: As autoras (2024)

Pesquisamos no site da CAPES com a palavra-chave “Acessibilidade na literatura infantil”, e localizamos 11 resultados, dos quais apenas quatro correspondiam aos interesses da pesquisa. Também pesquisamos na BDTD, e localizamos 34 resultados, dos quais encontramos os mesmos quatro repetidos do acervo da CAPES e o restante não eram de interesse da pesquisa por não possuírem a junção de Literatura e Inclusão.

Na Tabela 3, apresentamos os resultados da busca a partir da palavra-chave “Acessibilidade na literatura infantil”.

**Tabela 3: Quantidade, ano, autor, título, instituições em que foram publicadas e tipo de pesquisas localizadas a partir da palavra-chave “Acessibilidade na literatura infantil”.**

Quant.	Ano	Autor	Título	Universidade	Tipo De Pesquisa
1.	2022	Deborah Silva de Angelis	Audiodescrição como recurso pedagógico na literatura infantil: criação de roteiro para um livro-imagem	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Presidente Prudente)	Dissertação
2.	2023	Tarcisio Paciulo Castilho	Livro de literatura infantil produzido em libras: a usabilidade do QR code como ferramenta de acessibilidade à produção de cultura letrada	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Marília)	Dissertação
3.	2020	Ana Cristina Teixeira Prado	Entre linhas e imagens a produção de literatura infantil acessível aos estudantes com deficiência visual dos anos iniciais por meio de um curso de grafia braille para professores	Universidade Federal Fluminense	Dissertação
4.	2016	Elaine Santana de Oliveira	Leitura e acessibilidade: uma experiência em contexto escolar na perspectiva da educação inclusiva	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Dissertação

Fonte: As autoras (2024)

A partir da localização dos resumos e palavras chaves buscamos ter acesso aos textos completos e não pudemos recuperar três deles, por isso, foram excluídos<sup>1</sup> da pesquisa, dessa forma, fechamos o *corpus* documental da pesquisa com 17 estudos. Na tabela 4 abaixo reunimos a quantidade de estudos que foram selecionados com base no tema da pesquisa, através das plataformas CAPES e BDTD, totalizando 17 trabalhos.

**Tabela 4: Total de estudos localizados, ordenados por ano, autor, título, Universidade e tipo de pesquisa**

Ano	Autor	Título	Universidade	Tipo de Pesquisa
2008	Magme Cibele Medeiros da Costa Londero	As estórias infantis como contexto de estudo da exclusão/inclusão com crianças	Universidade do Vale do Rio dos Sinos - MINTER URISAN	Dissertação
2009	Daniela Corte Real	A literatura infanto-juvenil ‘nas águas’ da inclusão escolar: navegar é preciso	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Dissertação
2011	Grazielle Kathleen Tavares Santana de Albuquerque	Práticas de letramento para uma criança surda inserida numa sala de ouvintes: possibilidades de uma educação bilíngue	Universidade Estadual de Campinas	Dissertação
2014	Ludmyla Sathler Aguiar do Nascimento	Literatura infantil e alfabetização matemática: construção de sentido na leitura de enunciados matemáticos por crianças surdas dos anos iniciais do ensino fundamental	Instituto Federal do Espírito Santo	Dissertação
2016	Eliane Pereira dos Santos	Ensino de números inteiros associado à literatura infantil para alunos com Síndrome de Down	Universidade Estadual de Goiás	Dissertação
2016	Elaine Santana de Oliveira	Leitura e acessibilidade: uma experiência em contexto escolar na perspectiva da educação inclusiva	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Dissertação

<sup>1</sup> Não foi possível localizar o texto completo dos seguintes estudos: *Diversidade: concepções e práticas na/da educação infantil* desveladas através do trabalho com livros de literatura, de Silvana Sousa de Mello Neves (2005); *Língua Portuguesa para os surdos: estratégias e adaptação de materiais acessíveis em libras*, de Luciane Schutz Kruche (2016); e *A literatura infantil e as crianças com deficiência visual na educação infantil: um estudo de caso na rede municipal de ensino de Belo Horizonte*, Luciana Chaves de Aguiar Pacheco (2023)

<b>Ano</b>	<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Universidade</b>	<b>Tipo de Pesquisa</b>
2019	Cristiane Rodrigues Vieira	A visibilidade da pessoa com deficiência visual na literatura infantil	Universidade Federal Fluminense	Dissertação
2020	Martha Milene Fontenelle Carvalho	A representação da deficiência por meio de personagens de obras literárias do PNLD 2018	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte	Tese
2020	Ana Cristina Teixeira Prado	Entre linhas e imagens a produção de literatura infantil acessível aos estudantes com deficiência visual dos anos iniciais por meio de um curso de grafia braille para professores	Universidade Federal Fluminense	Dissertação
2021	Marta Cristina Malheiro do Nascimento Barbio Violante	O atendimento educacional especializado e a criação de um livro de história infantil com o tema “Sala de Recursos”	Universidade Federal Fluminense	Dissertação
2021	Branca Monteiro Camargo	A relação da criança cega com a literatura na educação infantil	Universidade Federal de São Paulo	Tese
2022	Bianca Roxana Monteiro Sciammarelli Messeri	Literatura para a diversidade: A produção de um livro infantil acessível a crianças cegas e surdas	Universidade Federal Fluminense	Dissertação
2022	Camila Rayane Brito Marcelino	O uso do lúdico e jogos como recurso didáticos no ensino de adição para aluno com Síndrome de Down	Universidade Estadual de Goiás	Dissertação
2022	Deborah Silva de Angelis	Audiodescrição como recurso pedagógico na literatura infantil: criação de roteiro para um livro-imagem	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Presidente Prudente)	Dissertação
2023	Rodrigo Aparecido Estevão	Práticas de mediação do texto literário: contribuições para o processo de inclusão de uma criança com baixa visão numa EMEI de Belo Horizonte	Universidade Federal de Minas Gerais	Dissertação
2023	Maria Elena Mangiolardo Mariño	Práticas da educação infantil inclusivas para crianças de três a cinco anos com transtorno do espectro autista	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”	Dissertação
2023	Tarcisio Paciulo Castilho	Livro de literatura infantil produzido em libras: a usabilidade do QR code como ferramenta de acessibilidade à produção de cultura letrada	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Marília)	Dissertação

Ano	Autor	Título	Universidade	Tipo de Pesquisa
<b>Total</b>	-	-	-	<b>17</b>

Fonte: As autoras (2024)

De acordo com o Tabela 4, o estudo mais antigo localizado foi produzido em 2008, pela Universidade privada Unisinos, do Rio Grande do Sul e os estudos mais recentes são de 2022 (03) e 2023 (03), todos produzidos em universidades públicas: Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Estadual de Goiás (UEG), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade Estadual Paulista (UNESP). Percebemos com isso, que o interesse pelo tema vem crescendo ao longo dos anos na pós-graduação brasileira, principalmente a partir da segunda década deste século.

Na Tabela 5 abaixo, apresentamos os estudos localizados, ordenados por instituição, sigla, quantidade, estado, região, e quantidade por região.

**Tabela 5: Quantidade total das pesquisas que foram selecionadas para o tema em estudo, localizadas na plataforma BDTD e CAPES, ordenadas por instituição, estado, região, e quantidade por região**

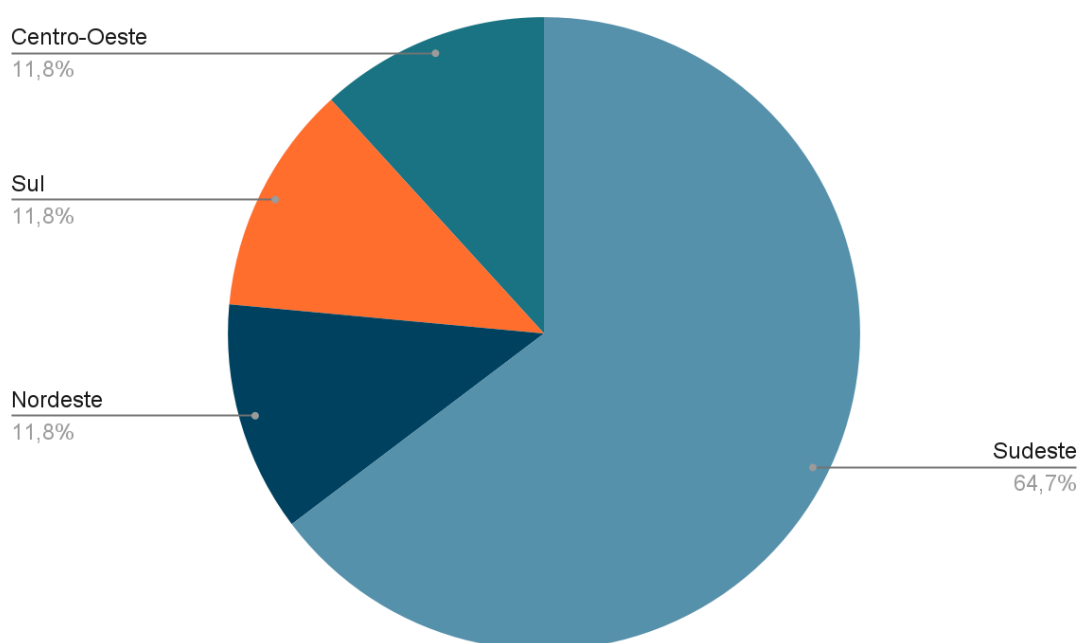
Universidade	Sigla	Quant.	Estado	Região	Quant. por região
Universidade Federal Fluminense	UFF	4	Rio De janeiro	Sudeste	11
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	UNESP	3	São Paulo		
Instituto Federal do Espírito Santo	IFES	1	Espírito Santo		
Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	1	Minas Gerais		
Universidade Estadual de Campinas	UNICAMP	1	São Paulo		
Universidade Federal de São Paulo	UNIFESP	1	São Paulo		
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte	UERN	2	Rio Grande do Norte	Nordeste	2
Universidade do Vale do Rio dos Sinos - MINTER URISAN	Unisinos	1	Rio Grande do Sul	Sul	2
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	1	Rio Grande do Sul		
Universidade Estadual de Goiás	UEG	2	Goiás	Centro-oes te	2
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>17</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>17</b>

Fonte: As autoras (2024)

De acordo com a Tabela 5, é possível observar que a região que apresentou maior interesse nas pesquisas sobre esse tema foi a região sudeste com 11 estudos, obtendo 64,7% de representação, em seguida as regiões sul, centro-oeste e nordeste com dois estudos cada, sendo 11,8% de participação nas pesquisas sobre o tema. Nenhuma pesquisa foi realizada na região norte.

No Gráfico 1 abaixo, apresentamos essa distribuição por regiões do país, a fim de proporcionar uma melhor visualização dos dados.

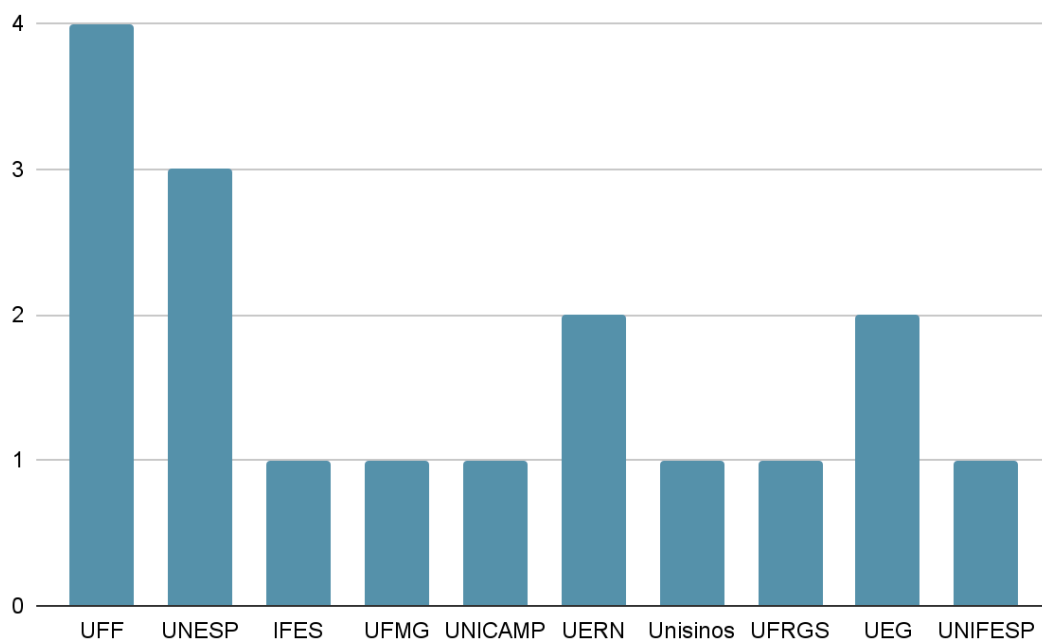
**Gráfico 1: Estudos ordenados por região do país**



**Fonte:** As autoras (2024)

No Gráfico 2 a seguir estão as apresentações das universidades que fizeram parte da pesquisa, e as que apresentaram a maior e menor quantidade de estudos.

**Gráfico 2: Estudos ordenados por Universidade e quantidade**



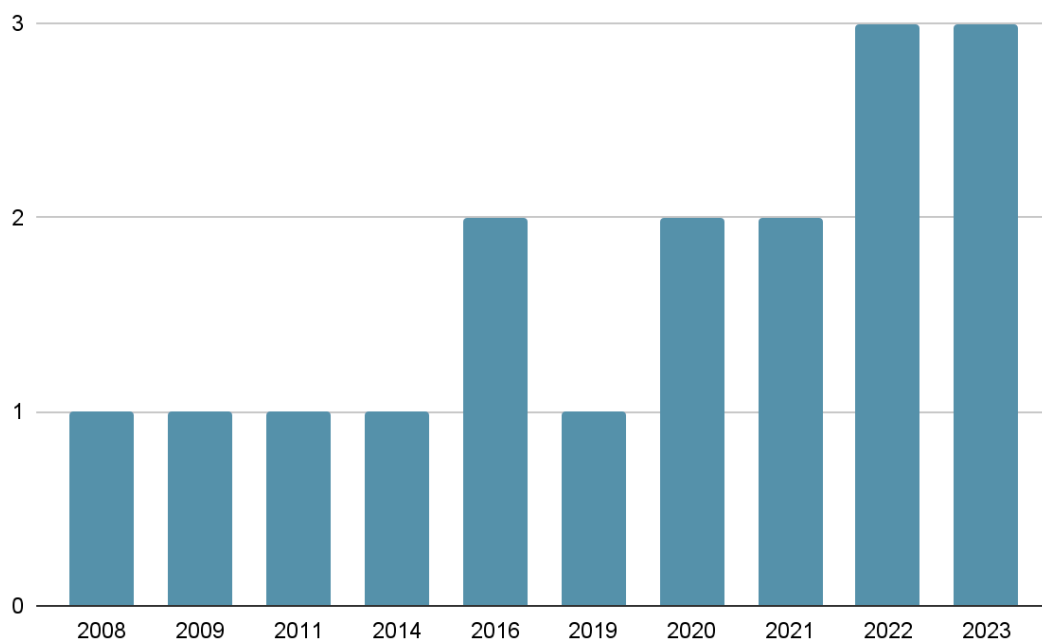
**Fonte:** As autoras (2024)

De acordo com o Gráfico 2, a Universidade com maior interesse nesse tema foi a Universidade Federal Fluminense, com quatro estudos; seguida da Universidade Estadual Paulista, com três estudos; e as estaduais: Universidade Estadual do Rio Grande do Norte e a Universidade Estadual de Goiás, com dois estudos cada. As demais instituições com um estudo apenas.

Na tabela 5 reunimos a quantidade de estudos em gráficos ordenados em anos, onde os anos de maior produção foram 2022 e 2023, com três pesquisas em cada ano, e os anos de menor produção foram 2008, 2009, 2011, 2014 e 2019 com apenas uma pesquisa em cada ano.

**Gráfico 3: Estudos ordenados por ano e quantidade.**



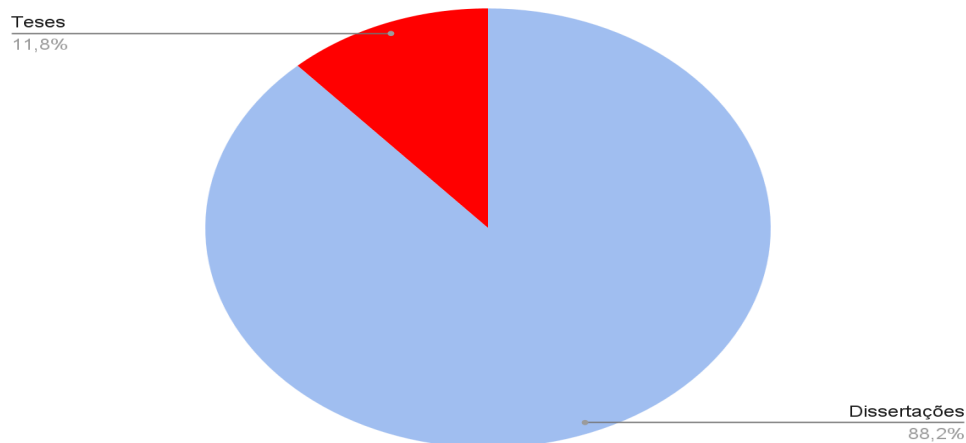


**Fonte:** As autoras (2024).

Por meio do Gráfico 3 percebemos um movimento de interesse crescente na Pós-Graduação brasileira em investigar a relação entre literatura infantil e a inclusão escolar. Em relação aos sujeitos que realizam essa investigação, dos 17 selecionados, apenas dois foram produzidos por homens e 15 por mulheres.

No Gráfico 4, a seguir apresentamos os tipos de pesquisas localizadas, separando os estudos por tipo de pesquisa, totalizando 15 dissertações e duas teses, o que indica um movimento inicial de amadurecimento desse tema nos estudos *stricto sensu*.

**Gráfico 5: Tipos de pesquisa, ordenadas por quantidade**



Fonte: As autoras (2024)

A fim de compreender os objetivos de casa estudo, apresentamos na Tabela 6 abaixo, os estudos ordenados por tema de pesquisa e quantidade.

**Tabela 6: Pesquisas localizadas, ordenadas por temas e quantidade.**

Temas	Autores	Títulos	Quant.
Tema 1: Produção de livros acessíveis a crianças com deficiência	Ana Cristina Teixeira Prado	Entre linhas e imagens: a produção de literatura infantil acessível aos estudantes com deficiência visual dos anos iniciais por meio de um curso de grafia braille para professores	6
	Marta Cristina Malheiro Do Nascimento Barbio Violante	O atendimento educacional especializado e a criação de um livro de história infantil com o tema "sala de recursos"	
	Bianca Roxana Monteiro Sciammarelli Messeri	Literatura para a diversidade: a produção de um livro infantil acessível a crianças cegas e surdas.	
	Deborah Silva De Angelis	Audiodescrição como recurso pedagógico na literatura infantil: criação de roteiro para um livro-imagem	
	Maria Elena Mangiolardo Mariño	Práticas da educação infantil inclusivas para crianças de três a cinco anos com transtorno do espectro autista	
	Tarcisio Paciulo Castilho	Livro de literatura infantil produzido em libras: a usabilidade do QR Code como ferramenta de acessibilidade à produção de cultura letrada	
Tema 2:	Martha Milene Fontenelle Carvalho	A representação da deficiência por meio de personagens de obras literárias do PNLD 2018	3

A representação da deficiência nos livros de literatura infantil	Cristiane Rodrigues Vieira	A visibilidade da pessoa com deficiência visual na literatura infantil	
	Daniela Corte Real	A literatura infanto-juvenil ‘nas águas’ da inclusão escolar: navegar é preciso	
Tema 3: Literatura infantil como estratégia de inclusão social na escola	Magme Cibele Medeiros Da Costa Londero	As estórias infantis como contexto de estudo da exclusão/inclusão com crianças	5
	Grazielle Kathleen Tavares Santana De Albuquerque	Práticas de letramento para uma criança surda inserida numa sala de ouvintes: possibilidades de uma educação bilíngue	
	Elaine Santana De Oliveira	Leitura e acessibilidade: uma experiência em contexto escolar na perspectiva da educação inclusiva	
	Branca Monteiro Camargo	A relação da criança cega com a literatura na educação infantil	
	Rodrigo Aparecido Estevão	Título: práticas de mediação do texto literário: contribuições para o processo de inclusão de uma criança com baixa visão numa EMEI de Belo Horizonte	
Tema 4: Literatura infantil e o ensino de matemática para crianças com deficiência	Ludmyla Sathler Aguiar Do Nascimento	Literatura infantil e alfabetização matemática: construção de sentido na leitura de enunciados matemáticos por crianças surdas dos anos iniciais do ensino fundamental	3
	Eliane Pereira Dos Santos	Ensino de números inteiros associado à literatura infantil para alunos com Síndrome de Down	
	Camila Rayane Brito Marcelino	O uso do lúdico e jogos como recurso didáticos no ensino de adição para alunos com Síndrome de Down	
<b>4</b>	-	-	<b>17</b>

Fonte: As autoras (2024)

### 3.1 Apresentação dos estudos por tema

Conforme a Tabela 6 indica, o conjunto dos 17 estudos foram organizados em quatro temas diferentes: “Produção de livros acessíveis a crianças com deficiência”, com seis estudos “A representação da deficiência nos livros de literatura infantil”, com três estudos; “Literatura infantil como estratégia de inclusão social na escola”, com 5 estudos; “Literatura infantil e o ensino de matemática para crianças com deficiência”, com três estudos. Neste tópico, eles serão apresentados em conjunto, conforme indicado na Tabela.

## **Tema 1: Produção de livros acessíveis a crianças com deficiência**

Neste tema foram reunidos seis estudos, cinco dissertações e uma tese apresentados em ordem cronológica de publicação. A pesquisa da autora Ana Cristina Prado (2020), *Entre linhas e imagens: a produção de literatura infantil acessível aos estudantes com deficiência visual dos anos iniciais por meio de um curso de grafia braille para professores*, enfatiza a importância da formação continuada para professores que trabalham com estudantes com deficiência visual. Através de oficinas de Grafia Braille, a pesquisa busca transformar a prática docente, oferecendo experiências formativas que desafiem as abordagens tradicionais de ensino. As narrativas coletadas nas rodas de conversa revelam as dificuldades enfrentadas pelos educadores e a necessidade de um conhecimento mais profundo sobre as especificidades do ensino para alunos com deficiência visual. O resultado deste estudo inclui a produção de livros acessíveis e a capacitação dos professores, promovendo uma pedagogia inclusiva que respeite e valorize a diversidade.

A autora Marta Violante (2021) escreveu sua dissertação com o título: *O atendimento educacional especializado e a criação de um livro de história infantil com o tema "sala de recursos"*. Este trabalho buscou desmistificar as Salas de Recursos Multifuncionais, espaços essenciais nas instituições de ensino, através da narrativa de um menino com deficiência física. A história aborda as interações de Gabriel com seus colegas, que não compreendem como ele participa das atividades escolares. Utilizando pesquisa bibliográfica e experiências práticas, a autora busca oferecer um material que não apenas quebre preconceitos, mas também estimule o desenvolvimento cognitivo e social das crianças, promovendo uma compreensão mais profunda sobre a diversidade e inclusão desde a infância.

A pesquisa *Literatura para a diversidade: a produção de um livro infantil acessível a crianças cegas e surdas*, de Bianca Messeri (2022), aborda uma questão crítica: a escassez de livros acessíveis para crianças surdas ou com baixa audição, mesmo diante da diversidade de obras literárias destinadas ao público infantil. Este estudo não apenas identifica essa lacuna, mas também busca sistematizar melhores práticas para a produção de um livro acessível. Através da utilização de recursos como a audiodescrição para crianças com deficiência visual e a narração em Libras para crianças surdas, a autora propõe um projeto que inclui a produção de um livro ilustrado, arquivos de narração, audiodescrição e um guia de atividades lúdicas. O objetivo foi

proporcionar um acesso significativo à literatura, promovendo a inclusão e a diversidade.

Outro aspecto importante é explorado na pesquisa da autora Deborah Angelis (2022) *Audiodescrição como recurso pedagógico na literatura infantil*: criação de roteiro para um livro-imagem, que se dedica à criação de um modelo de roteiro para audiodescrição em livros infantis. Utilizando a obra *Minha vó sem meu vô*, de Mariângela Haddad como base, este estudo é fundamental para a acessibilidade da literatura infantil. A pesquisa justifica-se pela necessidade de incluir a audiodescrição como recurso pedagógico, permitindo que crianças com deficiência visual tenham acesso pleno às histórias. A autora enfatiza a importância de educadores se familiarizarem com a audiodescrição, promovendo assim um ambiente inclusivo e enriquecedor.

Por sua vez, o estudo da autora Maria Mariño (2023) *Práticas da educação infantil inclusivas para crianças de três a cinco anos com transtorno do espectro autista*, propõe a elaboração de um livro paradidático intitulado “Caminhos para o Aprendizado”. Focado em alunos de três a cinco anos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), esta pesquisa analisa as vivências e demandas inclusivas na Educação Infantil. Com uma abordagem qualitativa, a pesquisa inclui observações em sala de aula e entrevistas com educadores, culminando na criação de um livro que apresenta práticas pedagógicas específicas para promover a inclusão efetiva de crianças com TEA. O trabalho não só oferece ferramentas práticas, mas também contribui para a formação de educadores, capacitando-os a atender às necessidades de todos os alunos.

A pesquisa do autor Tarcísio Castilho (2023) *Livro de literatura infantil produzido em libras*: a usabilidade do QR Code como ferramenta de acessibilidade à produção de cultura letrada, investiga a utilização do QR Code como uma ferramenta para democratizar o acesso à literatura infantil produzida em Libras e traduzida para o português. O estudo realizado com uma criança surda em uma escola bilíngue demonstra como essa tecnologia pode facilitar a apropriação de conteúdos literários. O uso do QR Code não só proporciona acesso a obras em Libras, mas também integra a cultura letrada em um formato bilíngue, alinhando-se às políticas de acessibilidade e inclusão no contexto educacional.

## **Tema 1: análise do conjunto**

Os seis estudos apresentados no **Tema 1 “Produção de livros acessíveis a crianças com deficiência”**, da Tabela 6, compartilham objetivos semelhantes, destacando a literatura infantil como uma ferramenta essencial para promover a inclusão educacional de crianças com deficiência. Um ponto comum entre todos os estudos é o foco na acessibilidade, seja através da adaptação de livros, do uso de tecnologia assistiva, ou da criação de recursos didáticos que permitam o acesso à cultura letrada para todos, independentemente de sua deficiência.

Esses estudos têm em comum o fato de oferecerem um produto ao final de suas pesquisas, seja o livro de literatura infantil acessível para crianças com deficiência (visual, autismo, surdez) ou livros para a formação de professores, com o caso de Mariño (2023).

Um exemplo desse conjunto é o estudo de Tarcísio Paciulo Castilho (2023), *Livro de Literatura Infantil Produzido em Libras: A Usabilidade do QR Code como Ferramenta de Acessibilidade*, que explora o uso do QR Code como uma inovação para tornar a literatura acessível a crianças surdas. O livro descrito por Castilho (2023) se propõe a ser uma ferramenta bilíngue, oferecendo aos leitores surdos o conteúdo em Libras de forma automática, ao mesmo tempo que proporciona a leitura em português para promover o letramento bilíngue.

Outro ponto em comum entre todos esses estudos é o reconhecimento de que os livros produzidos para as crianças com deficiência, embora possam ser considerados literatura infantil, muitas vezes não se enquadram estritamente no conceito de livros literários tradicionais, mas são mais adequados ao formato paradidático. Isso ocorre devido ao seu caráter educativo e à necessidade de adaptações para garantir a acessibilidade. Esses livros funcionam como instrumentos pedagógicos, que, além de contar uma história, têm a função de ensinar e incluir as crianças em práticas culturais e educacionais letradas.

O referencial teórico utilizado nos estudos varia, mas há um foco comum nas teorias socioculturais da linguagem, especialmente as de Vygotsky (1997), que defende a importância da interação social e do contexto cultural no desenvolvimento da linguagem, sendo crucial para a inclusão de crianças com deficiência. Além disso, a teoria de Skliar (1998), que coloca a surdez como uma cultura própria e defende a necessidade de um olhar antropológico sobre as diferenças, é citada em diversos estudos, especialmente no trabalho de Castilho (2023). Também se destacam as contribuições de Bakhtin (1929) e Luria (1986), que reforçam a ideia de que os

processos de desenvolvimento da linguagem e do pensamento estão intimamente ligados às interações culturais e educacionais, fundamentais para a inclusão e o letramento de crianças com deficiência.

Esses estudos demonstram que a literatura infantil inclusiva tem um papel transformador, não apenas como ferramenta pedagógica, mas também como uma maneira de promover a autonomia, empatia, e compreensão social entre as crianças com deficiência e suas interações com o mundo ao seu redor.

## **Tema 2: A representação da deficiência nos livros de literatura infantil**

Nesse conjunto foram reunidos três estudos, duas dissertações e uma tese. Daniela Real (2009) em sua dissertação *A literatura infanto-juvenil 'nas águas' da inclusão escolar: navegar é preciso*, explora a literatura infanto-juvenil em língua portuguesa, com ênfase em obras que incluem personagens com deficiência. A dissertação é baseada na perspectiva da educação inclusiva e na estética da recepção, abordando as interações entre texto verbal e não verbal e o papel ativo do leitor na construção de significado. Real (2009) parte do princípio de que a leitura de livros que tratam da deficiência pode criar um ambiente de aprendizado mais inclusivo e sensível. Após uma análise preliminar de 78 obras, a pesquisa restringe seu foco a três livros que abordam diferentes tipos de deficiência: física, visual e auditiva. A autora argumenta que a literatura pode desafiar estereótipos, promovendo encontros significativos entre personagens e leitores, e que a intervenção de moderadores de leitura pode enriquecer essa experiência, permitindo uma ressignificação positiva da deficiência. Sua pesquisa ressalta a literatura como uma ferramenta poderosa para transformar percepções e promover a inclusão.

Cristiane Vieira (2019) em sua pesquisa *A visibilidade da pessoa com deficiência visual na literatura infantil* realiza uma pesquisa abrangente sobre a representatividade da pessoa com deficiência visual na literatura infantil brasileira e estrangeira, focando em obras publicadas entre 1986 e 2017. Com o intuito de identificar o protagonismo nas narrativas, a autora faz um levantamento bibliográfico e categoriza uma vasta gama de livros de cem editoras. A fundamentação teórica é sustentada por dados do IBGE e da OMS, além de referências acadêmicas que discutem a importância da inclusão na literatura. Vieira não apenas analisa a presença de personagens com deficiência visual, mas também busca criar um livro infantil que traga um protagonista com essa característica. Sua metodologia permite uma avaliação tanto

quantitativa quanto qualitativa, proporcionando uma visão abrangente sobre como essas obras podem influenciar a percepção das crianças sobre a deficiência.

Martha Carvalho (2020) em sua tese intitulada *A representação da deficiência por meio de personagens de obras literárias do PNLD 2018* dedica sua tese à análise da representação da deficiência em personagens de livros de literatura infantil do PNLD literário de 2018. A pesquisa utiliza uma abordagem quali-quantitativa, permitindo uma exploração profunda dos dados e das subjetividades presentes nas narrativas. Com um corpus de 11 obras selecionadas, a autora fundamenta seu trabalho em autores como Goffman e Mazzota. Carvalho (2020) argumenta que as representações de pessoas com deficiência nas histórias infantis não apenas refletem a realidade social, mas também desempenham um papel crucial no desenvolvimento humanizador das crianças. Ao refletir sobre as experiências e identidades dessas personagens, a autora sugere que a literatura pode fomentar uma maior empatia e compreensão, contribuindo para a formação de um olhar mais inclusivo e respeitoso.

## **Tema 2: análise do conjunto**

Os estudos do **Tema 2, "A representação da deficiência nos livros de literatura infantil"**, têm em comum a análise da maneira como as crianças com deficiência são representadas nas obras infantis e como essas representações podem influenciar a percepção da sociedade sobre a deficiência, especialmente no contexto da educação inclusiva. Essas pesquisas compartilham a preocupação em desmistificar a deficiência e promover uma representação mais justa, crítica e empática, que permita uma melhor compreensão sobre a inclusão de pessoas com deficiência, tanto no ambiente escolar quanto no social.

A deficiência abordada nos estudos é predominantemente a deficiência visual, mais especificamente a cegueira, embora também haja menção a deficiências auditivas e físicas. Daniela Corte Real (2009) em sua pesquisa, destaca a importância de livros infantis que tragam personagens com deficiência, trabalhando a deficiência física, visual e auditiva. Ela argumenta que, ao abordar essas questões na literatura infanto-juvenil, cria-se um ambiente mais favorável à inclusão, permitindo que as crianças com deficiência se sintam representadas e compreendidas.

Esses estudos são relevantes para responder aos objetivos dessa pesquisa, especialmente, no que diz respeito à investigação de como a literatura infantil pode contribuir para uma educação inclusiva e para o desenvolvimento de um olhar mais



empático e humanizado em relação à deficiência. Os autores afirmam que, para promover uma verdadeira inclusão, é necessário garantir que a literatura seja acessível e significativa para todas as crianças. No caso das crianças cegas, Camargo (2021) argumenta que a transformação de elementos não verbais, como as imagens, em linguagem verbal (palavra) é um desafio essencial, e que esse processo pode permitir que a criança cega vivencie tanto objetos físicos como elementos intangíveis, como emoções e características de personagens.

O referencial teórico utilizado para embasar o conceito de literatura infantil e de inclusão nos estudos é a perspectiva histórico-cultural, com a influência de Vygotsky, que propõe que o desenvolvimento humano e cognitivo acontece em um contexto social e cultural, mediado pela linguagem e pelas interações. Vygotsky (1998) argumenta que a linguagem não é apenas uma ferramenta de comunicação, mas também um meio para o desenvolvimento do pensamento, e que esse desenvolvimento ocorre a partir da interação com os outros. Este conceito é fundamental para a compreensão da importância da literatura infantil como um meio de mediação entre o sujeito e a cultura.

Além disso, os estudos também se baseiam em autores que discutem a inclusão social e educacional de crianças com deficiência. Por exemplo, Lajolo e Zilberman (2007), em suas obras sobre a literatura infantil, discutem como os livros infantis funcionam como uma porta de acesso ao conhecimento e à cultura para todas as crianças, incluindo aquelas com deficiência. Eles defendem que a literatura tem a capacidade de expandir as percepções e os horizontes das crianças, ajudando-as a compreender e respeitar as diferenças. Também Abramovich (1997), ao refletir sobre a importância da literatura no desenvolvimento humano, considera que a literatura infantil não apenas transmite conhecimento, mas também estimula a imaginação e a criatividade, elementos essenciais para o desenvolvimento de todas as crianças, independentemente de suas condições físicas ou cognitivas.

No que diz respeito à inclusão, os estudos se ancoram em documentos e teorias educacionais que defendem a educação inclusiva, como as políticas públicas brasileiras que asseguram a inclusão de crianças com deficiência no sistema educacional regular. Esses documentos, como as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001), são fundamentais para entender o papel da escola e dos educadores na mediação da relação da criança com deficiência com a literatura e os conhecimentos culturais. Para os autores estudados, a inclusão vai além de um simples acesso físico ao ambiente escolar, sendo necessário um trabalho pedagógico que

respeite as especificidades de cada criança, sem perder de vista a valorização de suas potencialidades e a promoção da diversidade.

Sendo assim, os estudos sobre a representação da deficiência nos livros de literatura infantil enfatizam a importância de uma literatura acessível e representativa, que favoreça a inclusão de crianças com deficiência e contribua para a construção de uma sociedade mais igualitária e empática. A literatura infantil, quando trabalhada de forma inclusiva e sensível, tem o poder de transformar a visão das crianças sobre a deficiência, promovendo uma educação que respeite e valorize as diferenças.

### **Tema 3: Literatura infantil como estratégia de inclusão social na escola**

Nesse conjunto foram reunidos cinco estudos. Magme Cibele Medeiros da Costa Londero (2008) em sua pesquisa *As estórias infantis como contexto de estudo da exclusão/inclusão com crianças*, aborda o impacto da problematização e contextualização de histórias infantis nas vivências de crianças da 4ª série do Ensino Fundamental. Com uma abordagem metafórica, a autora se posiciona como uma "Heroína" que luta contra o "Monstro" da exclusão, utilizando estórias infantis como ferramentas pedagógicas. A pesquisa envolve cinco estórias da escritora Fernanda Lopes de Almeida, que abordam temas de exclusão por classe social, aparência física e atitudes. Ao trabalhar com cinco alunos identificados pela professora como excluídos, a autora revela que as estórias podem ser instrumentos eficazes na problematização de comportamentos infantis, promovendo uma reflexão crítica sobre a inclusão e a empatia nas relações sociais.

A autora da pesquisa *Práticas de letramento para uma criança surda inserida numa sala de ouvintes: possibilidades de uma educação bilíngue*, Grazielle Kathleen Tavares Santana De Albuquerque (2011) investiga a inclusão de crianças surdas no ensino comum, reconhecendo as diferenças linguísticas que demandam uma abordagem educacional específica. A pesquisa foca na inserção de uma criança surda em uma escola inclusiva, destacando a importância da língua de sinais no processo de letramento. Através de práticas pedagógicas que promovem a interação entre alunos surdos e ouvintes, a autora utiliza histórias da literatura clássica e atividades em libras para facilitar a comunicação. Os resultados demonstram que o comprometimento dos educadores em buscar formação adequada é fundamental para a inclusão efetiva de crianças surdas, promovendo uma reflexão sobre novas práticas que respeitem e valorizem as singularidades linguísticas desses alunos.

A pesquisa de Elaine Santana de Oliveira (2016), *Leitura e acessibilidade: uma experiência em contexto escolar na perspectiva da educação inclusiva*, desenvolve uma proposta de mediação pedagógica focada na acessibilidade à leitura do livro *Contando Contos e ouvindo histórias*, produzido por alunos do 3º ano B do Núcleo de Educação da Infância da UFRN. A pesquisa da autora se baseia em uma metodologia de pesquisa-intervenção, fundamentada nas teorias de Mikhail Bakhtin, e é realizada em uma turma multisseriada com alunos com diversas deficiências. A pesquisa inclui oficinas para promover a acessibilidade à leitura e a utilização de materiais como livros impressos em braile e CDs de áudio. Os resultados evidenciam a necessidade de democratizar o acesso à leitura e a importância de abordagens multissensoriais que integrem diferentes formas de comunicação, como a audiodescrição e a libras, para fomentar uma cultura de acessibilidade no contexto escolar inclusivo.

Branca Monteiro Camargo (2021) em sua tese intitulada *A Relação da Criança Cega com a Literatura na Educação Infantil* dedica sua tese à análise da relação de uma criança cega com a literatura infantil no contexto de uma escola de educação infantil inclusiva, analisando como essa interação contribui para o desenvolvimento cognitivo. Utilizando a perspectiva histórico-cultural de Vigotski, o estudo foca na experiência de Eliana, uma criança cega de cinco anos, observando suas interações com professores, colegas e a literatura. Através de observação participante e registros em diários de campo e vídeos, a análise revela que a literatura infantil é essencial para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores na infância, embora o trabalho pedagógico observado tenha limitações, focando na alfabetização em detrimento da apreciação estética e do desenvolvimento da imaginação. A pesquisa destaca a necessidade de práticas inclusivas que favoreçam uma relação rica e sensível com a leitura para todas as crianças, incluindo as com deficiência visual.

Em *Práticas de mediação do texto literário: contribuições para o processo de inclusão de uma criança com baixa visão numa EMEI de Belo Horizonte*, o autor Rodrigo Aparecido Estevão (2023) descreve e analisa as práticas de mediação do texto literário em uma Escola Municipal de Educação Infantil em Belo Horizonte, Minas Gerais. A pesquisa do autor busca compreender como a educação inclusiva pode proporcionar igualdade de oportunidades a todas as crianças, independentemente de terem deficiência. Ele enfatiza a importância da acessibilidade e do respeito à diversidade, explorando como a literatura pode ampliar experiências e contribuir para a construção da identidade das crianças. A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa e

investiga as práticas de leitura mediadas, ressaltando a necessidade de formação contínua para os educadores, de modo a criar um ambiente escolar mais inclusivo e sensível às especificidades dos alunos com deficiência.

### **Tema 3: análise do conjunto**

Os estudos do **Tema 3, “Literatura infantil como estratégia de inclusão social na escola”**, compartilham um objetivo comum: investigar como a mediação do texto literário e o uso de histórias infantis podem fomentar práticas inclusivas entre as crianças na escola, promovendo, ao mesmo tempo, o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social desses estudantes. Eles consideram a literatura infantil não apenas como uma forma de entretenimento, mas como um meio poderoso de construção de conhecimento e de fortalecimento da convivência em um ambiente escolar diverso.

Os trabalhos abordam diferentes tipos de deficiência. A dissertação de Magme Cibele Medeiros da Costa Londero explora a literatura infantil para discutir a inclusão e a exclusão social de forma ampla, enquanto o estudo de Rodrigo Aparecido Estevão aborda especificamente a deficiência visual, com foco na inclusão de uma criança com baixa visão em uma escola de educação infantil. Ambos os estudos, no entanto, convergem no uso da literatura como uma ferramenta para discutir a inclusão, visando a redução de preconceitos e o fortalecimento da interação social entre as crianças.

Esses estudos indicam que a Literatura Infantil, quando mediada de forma cuidadosa, contribui para o desenvolvimento de uma consciência inclusiva tanto nos alunos quanto nos educadores. Eles mostram que a literatura pode servir como um espelho das questões de inclusão e exclusão que as crianças vivem, além de ser uma porta de entrada para uma compreensão empática e solidária entre os pares.

No que se refere ao referencial teórico, os estudos fundamentam a literatura infantil e o conceito de inclusão a partir de autores que discutem a importância da interação e da mediação cultural para o desenvolvimento humano. A pesquisa de Magme Londero (2008), por exemplo, alinha-se às teorias de Carl Jung (1989) e cita Candau (2003), que destaca a importância de romper com o "silêncio" das escolas para abordar discriminações e preconceitos.

Já Rodrigo Estevão (2023) apoia-se em Magda Soares (1999) e no conceito de mediação literária para crianças com deficiência visual, ressaltando a escolarização adequada da literatura. As teorias dos autores mencionados refletem uma visão da literatura como ferramenta de inclusão e como espaço para a vivência de experiências

de alteridade, alinhando-se às premissas de uma educação inclusiva e igualitária que atenda à diversidade humana.

#### **Tema 4: Literatura infantil e o ensino de matemática para crianças com deficiência**

Nesse conjunto reunimos três estudos. Ludmyla Sathler Aguiar do Nascimento (2014), aborda em sua pesquisa *Literatura infantil e alfabetização matemática: construção de sentido na leitura de enunciados matemáticos por crianças surdas dos anos iniciais do ensino fundamental*, a relação entre a literatura e a alfabetização matemática para alunos surdos nos anos iniciais do ensino fundamental. A presente pesquisa da autora explora como a linguagem, em suas diversas formas, pode auxiliar na compreensão de enunciados matemáticos. Através de uma pesquisa-ação, a autora investiga a construção de sentido na leitura, propondo um minicurso para professores que incorpora atividades validadas durante o estudo. A pesquisa demonstra que a intersecção entre literatura infantil, Libras e alfabetização matemática pode potencializar a aquisição de competências linguísticas em crianças surdas, promovendo um ambiente de aprendizado mais inclusivo.

A autora Eliane Pereira dos Santos (2016) com a pesquisa *Ensino de números inteiros associado à literatura infantil para alunos com Síndrome de Down*, investiga o papel da literatura infantil associada a jogos no aprendizado de quantificação de números inteiros por alunos com Síndrome de Down. A pesquisa da autora aborda a importância de garantir os direitos humanos e a inclusão educacional, considerando as particularidades de cada aluno. A autora destaca que, após um longo período de exclusão, a escola deve se transformar para acolher todos os educandos, e que intervenções pedagógicas, como o uso de literatura e jogos, podem ser cruciais para o processo inclusivo. A pesquisa utiliza uma abordagem de estudo de caso, desenvolvendo um livro e jogos como recursos metodológicos, evidenciando a necessidade de atendimento individualizado e metodologias diversificadas.

Camila Rayane Brito Marcelino (2022) também investiga a contribuição da literatura infantil, jogos e softwares educativos no aprendizado de alunos com Síndrome de Down em sua dissertação *O uso do lúdico e jogos como recurso didáticos no ensino de adição para alunos com Síndrome de Down*. A pesquisa centra-se nas dificuldades enfrentadas por esses alunos, como o atraso no desenvolvimento e déficits de memória. Através de observação e estudo de caso, a pesquisa busca entender como esses recursos didáticos podem facilitar a aprendizagem da adição de números inteiros. Os resultados

indicam a relevância do atendimento individualizado e da diversificação de metodologias, ressaltando a importância de criar materiais pedagógicos que respeitem e valorizem o contexto social e cultural dos alunos.

#### **Tema 4: análise do conjunto**

Os estudos abordados no **Tema 4 “Literatura infantil e o ensino de matemática para crianças com deficiência”**, apresentam em comum a promoção da inclusão educacional, com foco na adaptação das práticas pedagógicas para atender às necessidades de alunos com deficiências. Os estudos sobre a Síndrome de Down e sobre as crianças surdas tratam da importância de respeitar as especificidades desses alunos, propondo metodologias que garantam o aprendizado e o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas e sociais. Essas pesquisas ressaltam o papel fundamental da Literatura Infantil e de outros recursos pedagógicos organizados para garantir a acessibilidade para o ensino de conteúdos, como a matemática, levando em consideração as dificuldades de aprendizagem das crianças. Ao longo dos estudos, fica evidente que a literatura infantil, juntamente com recursos visuais, como sinais e imagens, desempenha um papel essencial para facilitar a compreensão de conceitos abstratos, além de promover a interação e socialização.

Esses estudos são relevantes, pois oferecem direções práticas para a aplicação de metodologias inclusivas no ensino de alunos com deficiências, como as abordadas nos trabalhos sobre Síndrome de Down e surdez. Eles fornecem exemplos de como utilizar a literatura infantil para facilitar a compreensão de conteúdos acadêmicos, como a matemática, em contextos inclusivos. A utilização de diferentes línguas como a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a Língua Portuguesa, bem como o uso de materiais manipuláveis, são abordagens práticas que podem ser exploradas em sala de aula, ajudando a tornar o ensino de matemática mais acessível a todos os alunos, independentemente de suas dificuldades cognitivas.

Os livros utilizados para trabalhar a literatura e a matemática foram *Beleleu e as cores*, de Patrício Dugnane, e *Camilão, o comilão*, de Ana Maria Machado. Ambos os livros abordam temas de matemática de forma lúdica, trazendo histórias que ajudam as crianças a explorar conceitos matemáticos de maneira envolvente e acessível. *Beleleu e as cores* trabalha com o entendimento das cores e suas relações, e *Camilão, o comilão* explora a ideia de quantidades e medidas. Esses livros são essenciais para a construção do conhecimento matemático de maneira inclusiva, utilizando a literatura infantil para

ampliar o vocabulário e o entendimento de conceitos matemáticos, tanto em Língua Portuguesa quanto em Libras.

O referencial teórico utilizado nos estudos de Nascimento (2014), Souza (2014) e Lopes (2014) aborda a literatura infantil como uma ferramenta de construção de significados e de facilitação do aprendizado, com destaque para o conceito de inclusão educacional. Para embasar o conceito de inclusão, os autores Chavier (2006) e Candau (2011) discutem a importância de práticas pedagógicas inclusivas, que respeitem as diversidades cognitivas, sociais e linguísticas dos alunos. Eles enfatizam a necessidade de adaptar o ensino para garantir que todos os alunos, incluindo aqueles com deficiências como a Síndrome de Down e a surdez, possam ter acesso ao conhecimento de forma efetiva.

A literatura infantil, como abordada nesses estudos, é uma ferramenta importante para o ensino, que pode ajudar a alcançar os objetivos vinculados ao ensino de matemática, portanto, é utilizada como um recurso didático, pois permite que o aprendizado seja mais significativo e interativo para todos os alunos, independentemente de suas condições.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa realizada buscou analisar a relação entre literatura infantil e inclusão, sistematizando dados sobre estudos desenvolvidos no Brasil em nível *stricto sensu*. Foram identificados 17 estudos relevantes, localizados principalmente em universidades públicas da região sudeste, como a Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Universidade Estadual Paulista (UNESP). Essas pesquisas refletem o crescimento do interesse pelo tema, especialmente a partir da segunda década do século XXI, impulsionado por políticas públicas e um contexto social mais atento à inclusão. Entretanto, a região Norte ainda carece de produções nessa área, indicando um desafio para a democratização do debate.

Os objetivos dos estudos analisados incluíram investigar a relação da Literatura Infantil como ferramenta educacional na inclusão de crianças com deficiência, explorar práticas de mediação literária, acessibilidade de livros para crianças consideradas com deficiência e avaliar o impacto da literatura na autoestima e no desenvolvimento social e emocional desses alunos. Os resultados confirmam que a literatura infantil desempenha papel central na promoção da inclusão educacional, atuando como um agente

humanizador que fomenta valores como empatia, respeito às diferenças e solidariedade, tanto entre alunos quanto entre educadores.

A Literatura Infantil, em sua essência, tem o poder de abrir portas para o entendimento e a aceitação das diferenças. Segundo Loureiro (2001), a literatura infantojuvenil pode ser uma ferramenta eficaz para tratar de temas complexos, como a diversidade e a inclusão, de uma maneira acessível e envolvente para crianças. Ao apresentar histórias que envolvem personagens diversos, seja em termos de raça, etnia, classe social, gênero ou deficiência, a literatura infantil pode fomentar o entendimento das múltiplas facetas da experiência humana. A autora também destaca a importância da literatura que valoriza as especificidades das pessoas com deficiência, como forma de dar visibilidade a realidades muitas vezes invisibilizadas.

Além de representar a diversidade, a literatura infantil também exerce um papel formativo ao ajudar as crianças a desenvolverem atitudes de solidariedade, respeito e inclusão. Autores como Sônia Kramer (2010) e Nelly Novaes Coelho (2008) destacam que a literatura tem uma função pedagógica no sentido de ampliar a visão de mundo das crianças, mostrando-lhes que a convivência com as diferenças é uma realidade social que deve ser valorizada e respeitada. Livros que abordam temas como o *bullying*, o respeito às diferenças culturais, o combate ao racismo e à homofobia, e a aceitação de pessoas com deficiência, contribuem para a formação de valores humanistas, essenciais para a convivência democrática.

A leitura de livros sobre inclusão também pode ser uma forma de levar os alunos a questionar estereótipos e preconceitos que muitas vezes estão presentes em suas concepções iniciais sobre o que significa ser diferente. Além disso, como a literatura infantil muitas vezes é vivida e compartilhada em grupo, seja por meio de leitura compartilhada em sala de aula ou em rodas de conversa, ela cria um espaço propício para o diálogo e a reflexão conjunta sobre a inclusão e a convivência social.

Entre os achados, destaca-se o avanço na produção de livros acessíveis, que incorporam tecnologias como audiodescrição, QR codes e adaptações bilíngues (Libras e português), visando atender às especificidades de diferentes deficiências. Além disso, a literatura infantil foi apontada como essencial para a representação da diversidade, ao apresentar personagens que espelham a realidade de crianças com deficiência, promovendo sua aceitação e reconhecimento.

No entanto, os estudos também revelaram desafios, como a carência de formação docente especializada e a necessidade de ampliar a oferta de materiais



pedagógicos inclusivos. Além disso, o alcance desigual das iniciativas entre regiões e a predominância de estudos em formato de dissertações, com poucas teses, indicam que o tema ainda está em processo de amadurecimento no cenário acadêmico brasileiro.

Conclui-se, portanto, que a Literatura Infantil não apenas cumpre uma função pedagógica no desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais, mas também atua como um veículo para a transformação cultural e social em prol da inclusão. Seu uso em práticas educacionais sensíveis e bem estruturadas tem o potencial de transformar a escola em um espaço onde as diferenças sejam respeitadas e celebradas, contribuindo para a formação de cidadãos mais empáticos e preparados para uma convivência democrática e diversa. Apesar dos avanços, ainda é necessário ampliar esforços para garantir que essas práticas se tornem cada vez mais acessíveis e efetivas em todos os contextos educacionais do Brasil.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BELLOTTO, Heloísa Liberali. Os instrumentos de pesquisa no processo historiográfico. In: Congresso Brasileiro de Arquivologia, 4, 1979, *Anais...*, p. 133-147.

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. In: CANDIDO, Antonio. *Textos de intervenção*. Seleção, apresentação e notas de Vinicius Dantas. São Paulo: Duas cidades; Ed. 34, 2002, p. 77-92.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura Infantil: da teoria à prática*. São Paulo: Cortez, 2008.

KRAMER, Sônia. *A literatura infantil e o ensino da leitura e da escrita*. São Paulo: Scipione, 2010.

LINS, Fátima. *Literatura infantojuvenil e diversidade: contribuições para a educação inclusiva*. São Paulo: Summus, 2013.

LOUREIRO, Maria de Lourdes. *A literatura infantil e as questões de identidade*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo, EPU, 1986.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. *A inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Cortez, 2003.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. *Educação inclusiva: Uma reflexão sobre práticas e possibilidades.* São Paulo: Memnon, 2006.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Notas sobre linguagem, texto e pesquisa histórica em educação. *História da educação.* Pelotas, v. 6, p. 69-77, out. 1999.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Leitura crítica da literatura infantil. *Itinerários,* Araraquara, 17: 178-187, 2001a.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Literatura infantil e/ou juvenil: a “prima pobre” da pesquisa em Letras?. *Revista Guavira Letras.* Três Lagoas, n.6, p. 43-52, 31 mar. 2008a. Disponível em: <<http://ceul.ufms.br/guavira/guavira1.htm>>. Acesso em: 29 maio 2014.

## **FONTES DOCUMENTAIS**

ALBUQUERQUE, Grazielle Kathleen T. S. de. *Práticas de letramento para uma criança surda inserida numa sala de ouvintes: possibilidades de uma educação bilíngue.* Dissertação - Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2011.

ANGELIS, Deborah Silva de. *Audiodescrição como recurso pedagógico na literatura infantil: criação de roteiro para um livro-imagem.* Dissertação (Mestrado em Educação Inclusiva) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus Presidente Prudente. Presidente Prudente, 2022.

CAMARGO, Branca Monteiro. *A relação da criança cega com a literatura na Educação Infantil.* Tese (Doutorado em Educação e Saúde na Infância e Adolescência) - Universidade Federal de São Paulo. Guarulhos, 2021.

CARVALHO, Martha Milene Fontenelle. *A representação da deficiência por meio de personagens de obras literárias do PNL 2018.* Tese (Doutorado em Letras) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Pau dos Ferros, 2020.

CASTILHO, Tarcísio Paciulo. *Livro de Literatura Infantil produzido em libras: a usabilidade do QR Code como ferramenta de acessibilidade à produção de cultura letrada.* Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus Marília. Marília, 2023.

ESTEVAO, Rodrigo Aparecido. *Práticas de mediação do texto literário: contribuições para o processo de inclusão de uma criança com baixa visão numa EMEI de Belo Horizonte.* Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2023.

LONDERO, Magme Cibele Medeiros da Costa. *As histórias infantis como contexto de estudo da exclusão/inclusão com crianças.* Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Rio dos S

inos. São Leopoldo, 2008.

MARCELINO, Camila Rayane Brito. *O uso do lúdico e jogos como recursos didáticos no ensino de adição para alunos com síndrome de down*. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) - Universidade Estadual de Goiás. Anápolis, 2022.

MARINO, Maria Elena Mangiolardo. *Práticas da Educação Infantil inclusivas para crianças de três a cinco anos com transtorno do espectro autista*. Dissertação (Mestrado em Docência para a Educação Básica) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus Bauru. Bauru, 2023.

MESSERI, Bianca Roxana Monteiro Sciammarelli. *Literatura para a diversidade: A produção de um livro infantil acessível a crianças cegas e surdas*. Dissertação (Mestrado em Diversidade e Inclusão) - Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2022.

NASCIMENTO, Ludmyla Sathler Aguiar do. *Literatura Infantil e Alfabetização Matemática: construção de sentido na leitura de enunciados matemáticos por crianças surdas dos anos iniciais do ensino fundamental*. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) - Instituto Federal do Espírito Santo. Vitória, 2014.

OLIVEIRA, Elaine Santana de. *Leitura e acessibilidade: uma experiência em contexto escolar na perspectiva da educação inclusiva*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2016.

PRADO, Ana Cristina Teixeira. *Entre linhas e imagens: a produção de literatura infantil acessível aos estudantes com deficiência visual dos anos iniciais por meio de um curso de Grafia Braille para professores*. Dissertação (Mestrado em Diversidade e Inclusão) – Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2020.

REAL, Daniela Corte. *A literatura infanto-juvenil ‘nas águas’ da Inclusão Escolar: navegar é preciso*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

SANTOS, Eliane Pereira dos. *Ensino de números inteiros associado à literatura infantil para alunos com síndrome de down*. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) - Universidade Estadual de Goiás. Anápolis, 2016.

VIEIRA, Cristiane Rodrigues. *A visibilidade da pessoa com deficiência visual na literatura infantil*. Dissertação (Mestrado em Diversidade e Inclusão) - Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2019.

VIOLANTE, Marta Cristina Malheiro do Nascimento Barbio. *O Atendimento Educacional Especializado e a criação de um livro de história infantil com o tema “Sala de Recursos”*. Dissertação (Mestrado em Diversidade e Inclusão) – Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2021